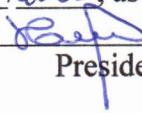


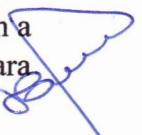
APROVADA EM 1<sup>a</sup> VOTAÇÃO  
Em, 26/07/2022, às 18:14 horas.

  
Presidente

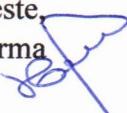


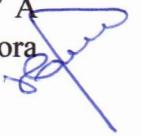
ESTADO DA PARAÍBA  
CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS  
CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA

ATA DA 2<sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA DO 4º PERÍODO DA 18<sup>a</sup> LEGISLATURA DA  
CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, ESTADO DA PARAÍBA, REALIZADA NO DIA  
21 DE JULHO DE 2022.

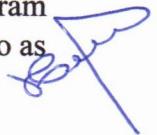
Aos vinte e um dias do mês de julho do ano dois mil e vinte e dois, com início às dezoito horas, em sua sede, localizada na Rua Horácio Nóbrega, nº 600, no Bairro Belo Horizonte, nesta cidade, reuniu-se a Câmara Municipal de Patos, sob a presidência da Vereadora Valtide Paulino Santos, e secretariada pelo Vereador Emanuel Rodrigues de Araújo, 1º Secretário, e Marco Cesar Sousa Siqueira, 2º Secretário. A Vereadora Nadigerlane Rodrigues de Carvalho Almeida Guedes (REPUBLICANOS) não compareceu à Sessão, cuja ausência foi justificada. Por solicitação do Vereador Jamerson Ferreira, antes do início dos trabalhos da Sessão, foi prestado um minuto de silêncio em homenagem ao compositor e músico patoense Derréis, em virtude de sua morte, ocorrida neste dia. Em seguida, o 2º Secretário procedeu à chamada regimental, comparecendo os vereadores: Cicera Bezerra Leite Batista (SOLIDARIEDADE), David Carneiro Maia (DC), Decilânio Cândido da Silva (SOLIDARIEDADE), Emanuel Rodrigues de Araújo (SOLIDARIEDADE), Vereadores Fernando Rodrigues Batista (AVANTE), Francisco de Sales Mendes Junior (REPUBLICANOS/Líder do Governo), Jamerson Ferreira de Almeida Monteiro (PL), João Carlos Patrian Junior (REDE), José Gonçalves da Silva Filho (PT), José Italo Gomes Cândido (REPUBLICANOS), Josmá Oliveira da Nóbrega (PATRIOTA), Kleber Ramon da Silva Araújo (PSL), Marco Cesar Sousa Siqueira (PSC), Maria de Fátima Medeiros de Maria Fernandes (REPUBLICANOS), Valtide Paulino Santos (PSL) e Willami Alves de Lucena (PROS), em um total de 16 (dezesseis) vereadores. Os Vereadores: José Gonçalves da Silva Filho, Jamerson Ferreira de Almeida Monteiro, João Carlos Patrian Junior, Josmá Oliveira da Nóbrega e Francisco de Sales Mendes Junior fizeram uso da palavra, nessa ordem, durante o Grande Expediente. A Senhora Presidente declarou aberta a Sessão: "Havendo número regimental, invocando a proteção de DEUS e de Nossa Senhora da Guia, Padroeira de nossa cidade, e em nome do povo patoense, declaro iniciados os nossos trabalhos. É com grande alegria que hoje nós temos a presença do Vereador Nandinho, que volta às nossas sessões ordinárias." Pela Ordem, o Vereador Italo Gomes disse: "Dar as boas-vindas a todos os agentes Comunitários de Saúde da cidade de Patos e a todos os agentes de endemias na noite de hoje." Na sequência, a Senhora Presidente passou ao PEQUENO EXPEDIENTE. Com a palavra, o 1º Secretário fez a leitura das matérias em pauta. Deu entrada em pauta para 

leitura o PROJETO DE LEI Nº 034/2022 - CONCEDE TÍTULO DE CIDADÃ PATOENSE A SENHORA MARIA DA PENHA MEDEIROS, MAIS CONHECIDA COMO MARIA DA PENHA. Autora: Vereadora Valtide Paulino Santos. O qual foi destinado para as Comissões competentes a fim de Parecer. Deram entrada em pauta para votação, os Requerimentos: REQUERIMENTO Nº 647/2022 - SOLICITA DA MESA DIRETORA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, UMA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O PISO NACIONAL, PAGAMENTO DA INSALUBRIDADE DA GRATIFICAÇÃO DE 40% EM CIMA DO SALÁRIO BASE DE DOIS SALÁRIOS MÍNIMOS PARA OS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E DOS AGENTES DE COMBATE ÀS ENDEMIAS DO MUNICÍPIO DE PATOS. Autor: Vereador José Gonçalves da Silva Filho. REQUERIMENTO 648/2022 - SOLICITA DA STTRANS-PB, E A SECRETARIA MUNICIPAL DE INFRAESTRUTURA UM ESTUDO PARA INSTALAÇÃO DE QUEBRA-MOLAS NA RUA ASSIS CHATEAUBRIAND E ADJACÊNCIAS, BAIRRO BELO HORIZONTE, PATOS-PB. Autor: Vereador Fernando Rodrigues Batista. REQUERIMENTO Nº 648/2022 - SOLICITA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PATOS-PB, POR MEIO DA SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA A CONSTRUÇÃO DE UMA PRAÇA ADAPTADA PARA DEFICIENTES VISUAIS E CADEIRANTES, NO INTUITO DE PROMOVER PRÁTICAS ESPORTIVAS E DE ENGAJAMENTO SOCIAL. Autor: Vereador Fernando Rodrigues Batista. REQUERIMENTO Nº 649/2022- SOLICITA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PATOS-PB, POR MEIO DA SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA, A CONSTRUÇÃO DE UMA PRAÇA ACAPTADA PARA DEFICIENTES VISUAIS E CADEIRANTES, NO INTUITO DE PROMOVER PRÁTICAS ESPORTIVAS E DE ENGAJAMENTO SOCIAL. Autor: Vereador Fernando Rodrigues Batista. REQUERIMENTO Nº 650/2022 - SOLICITO DO PREFEITO A REALIZAÇÃO DE OBRAS DE URBANIZAÇÃO DO BAIRRO DAS PLACAS. Autora: Vereadora Cícera Bezerra Leite Batista. CORRESPONDÊNCIAS: "Estado da Paraíba. Prefeitura Municipal de Patos. Superintendência de trânsito e Transportes. Gabinete do Superintendente. Ofício/GS/Nº 934/2022. Patos/PB, 20 de julho de 2022. À Senhora Valtide Paulino Santos, Presidente da Câmara Municipal Patos/PB. Ao cumprimentar Vossa Excelência, venho pelo presente instrumento, afirmar que temos a satisfação de encaminhar cópia dos arquivos em formato de mídia digitalizada dos balancetes de abril e maio de 2022 da STTRANS Patos-PB. Informamos ainda, que para dar maior transparência Gestão pública Municipal, encontra-se à disposição da população, no Arquivo Municipal da STTRANS, uma via dos Balancetes de abril e maio de 2022. Coloco-me ao inteiro dispor de Vossa Excelência, para qualquer esclarecimento que se fizer necessário. Sem mais para o momento, expresso votos de estima e consideração. Atenciosamente, Elucinaldo Laurindo de Almeida - Diretor Superintendente." "Processo 305/2022. Data: 20/07/2022. Hora: 15:01:09. Patos/PB, 20 de julho de 2022. Assunto: SOLICITA POSIÇÃO DO CONSELHO DE ÉTICA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS PELA PRÁTICA DE HOMOFOBIA NA CIDADE DE PATOS PRATICADA PELO VEREADOR JOSMÁ OLIVEIRA. Remetente: Lenildo Dias de Moraes. À CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS - CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA. A EXCELENTESSIMA SENHORA PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL. ILUSTRÍSSIMOS VEREADORES. De início, com a devida cordialidade deixo meus cumprimentos com o devido respeito a todos, através deste, viemos externar nossa profunda lástima com as ações ilícitas praticadas de forma

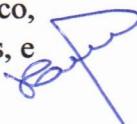


inteiramente isolada pelo Vereador que compõe a mesa legislativa desta r. Casa, Josmá Oliveira, no qual, no dia 05 de julho, o mesmo realizou uma postagem que pode se configurar como quebra de decoro parlamentar, como também, configura-se como homofobia e racismo (seguindo entendimento do STF), levando em conta o teor de sua postagem. Salienta-se que o vereador supracitado, através de suas redes sociais, realizou uma postagem via “storys” com a seguinte frase de propagação de ódio: “Ensine seus meninos a serem homens antes que seus professores os ensinem a ser mulheres”, chegando ao alcance de diversos usuários da rede social, tendo em vista que é uma conta pública. Restando plenamente demonstrado pelo acervo probatório acostado ao presente ofício, o Sr. Vereador Josmá Oliveira, ao realizar a publicação em comento, atacou diversos grupos como o dos LGBTQIAPN+, que defendem ardente mente sua causa com todas as dificuldades já enfrentadas, como também, a classe de professores que são o alicerce de formação educacional de todos, devendo ambas as classes receberem o respeito necessário independente de discordância de entendimento, não podendo uma publicação ofensiva passar sem a devida punição ao responsável. Nesta sendo, temos total otimismo que diante da atitude o autor será penalizado de forma correta pela mesa diretora desta Casa Legislativa. Sem mais para o presente momento, nos colocamos a disposição para esclarecer qualquer dúvida que venha a surgir acerca do assunto, e mais uma vez renovamos os nossos votos de estima e devida consideração para esta Casa Legislativa no município. Lenildo Morais - Partido dos Trabalhadores de Patos.” Após essa leitura, a Senhora Presidente disse: “Esse ofício que foi protocolado nesta Casa não relata nenhum fato novo, será encaminhado juntamente com o processo pra Comissão de Ética. É o mesmo teor que a Comissão de Ética já está com esse processo. Nós temos aqui em mãos um ofício do SINDACSE, que solicitava a Tribuna Livre. Eu quero comunicar ao Presidente do SINDACSE, que pra o senhor ter direito a Tribuna Livre tem que ser protocolado o ofício 24 (vinte quatro horas) antes, e esse ofício foi protocolado no dia de hoje às 14h05min. Portanto, se o senhor desejar fazer uso da Tribuna Livre, também o ofício já veio até com o dia, dizendo que era o dia vinte e um de julho, o dia de hoje. Porém, se o senhor desejar falar na Tribuna Livre, nos encaminhe outro ofício, de preferência amanhã ou na segunda até pela manhã, aí sim será liberado. Portanto, fica impedido de fazer uso da palavra apenas pelo momento que o ofício foi encaminhado.” Pela Ordem, o **Vereador Josmá Oliveira** disse: “Só uma sugestão, Presidente, como se trata de uma norma regimental, eu peço o apreço dos demais pares. Como é uma demanda coletiva e legítima os ACS e ACE, eu gostaria de encaminhar pra senhora, se possível, se a gente poderia deliberar em plenário, em votação, a posição do Presidente aqui das classes representadas a ser discutido em plenário e votado em plenário. Assim se meus colegas concordarem, senhores, respeitando o contraditório de todos vocês. Só esse encaminhamento. Obrigado.” A Senhora Presidente respondeu: “Vereador, eu entendo perfeitamente a solicitação, mas aí nós estamos indo contra nosso Regimento, que eu tanto prezo nesta Casa. Então eu creio que faltou apenas informação ao Presidente do Sindicato em formular.” Pela Ordem, o **Vereador José Gonçalves** disse: “Eu acho que não teremos nenhum prejuízo, até porque a luta agora é que começou. O Regimento diz que tem que solicitar 24 (vinte e quatro) horas antes, eu defendo o cumprimento do Regimento. É simples, amanhã protocolar um novo ofício e, na próxima terça feira, usa a Tribuna normalmente, até porque nós estamos propondo a realização de uma Audiência Pública pra aprofundar a discussão sobre a pauta dos ACS e ACE aqui de Patos.” A Senhora Presidente passou ao Grande Expediente. Atendendo convite da Senhora 

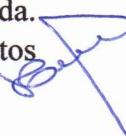
Presidente, fez uso da palavra o **Vereador José Gonçalves da Silva Filho**: “Boa noite a todos os companheiros e companheiras, saudar aqui a todos os vereadores e vereadoras em nome da Presidente Tide Eduardo, saudar a todos os Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Endemias. Em nome da Presidente Carminha Soares, do SINFEMP, e do companheiro Bosco Valadares, Presidente do SINDACSE, saudar aqui a presença da Ex-Vereadora Peteca e Agente Comunitária de Saúde, também do Ex-Vereador Paulinho Lacerda, tendo cumprido tanto Peteca como Paulinho um papel importante aqui na Câmara em defesa da categoria dos trabalhadores e trabalhadoras. E dizer que esta Sessão de hoje nós temos a felicidade de contar aqui com a presença dos Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate as Endemias, justamente esses e essas que no dia a dia fazem o trabalho coletivo e preventivo aqui no nosso município, no Estado e no nosso país. Estivemos reunidos com o Prefeito Nabor Wanderley, na última terça-feira, e também ontem. E na terça-feira, a discussão foi justamente em relação a implantação do novo piso nacional, que não foi uma coisa concedida de mão beijada pelo governo federal, mas uma luta que vem se arrastando há mais de dez anos, que é justamente por um piso nacional descente. E aí essa conquista de dois salários mínimos, R\$ 2.424,00 (dois mil quatrocentos e vinte quatro reais) foi uma grande vitória dos trabalhadores e trabalhadoras, ACS e ACE, do nosso país e de suas entidades sindicais. Onde, inclusive, encurraram os deputados, os senadores, os políticos, a pressão foi forte, e por isso que saiu vitoriosa essa reivindicação dos companheiros e companheiras. Além dessa questão do piso de dois salários mínimos, nós temos também a garantia de pagamento de insalubridade, de outras gratificações, de aposentadorias especiais, que é uma dificuldade que estamos enfrentando aqui no município, que é Pra prefeitura fazer o PPP, pra configurar que todos os Agentes de Endemias recebe em insalubridade, que sua atividade é especial e que deve ter aposentadoria especial. Mas acontece que até hoje a gestão vem se negando em fazer esse PPP que é o perfil profissiográfico de cada companheiro e companheira. E, infelizmente, companheiro Alan, os sindicatos não podem fazer, o Agente de Saúde e Endemias isoladamente não pode contratar um perito pra fazer, tem que ser o patrão. E o patrão, aqui, no caso, é a Prefeitura. Aí eu pergunto, já têm muitos companheiros prejudicados, está aqui Dona Terezinha, ACS da área do Morro, que é uma das prejudicadas. Muitos estão prestes a se aposentarem, mas vão garantir aposentadoria especial, se não tem o PPP? Se fossem um partido, já teriam resolvido, mas é o perfil do funcionário, então não resolveram ainda. É uma demanda pra trezentos e vinte Agentes de Saúde e de Endemias aqui do nosso município, e nós queremos uma solução pra isso. Mas o que está acontecendo, gente? Na audiência de terça-feira, com a presença de Bosco, Carminha, a minha presença e uma comissão de ACS e ACE, a proposta da Prefeitura foi não pagar a insalubridade em cima dos dois mil quatrocentos e vinte quatro reais. De não pagar aquela gratificação de 40% (quarenta por cento), que ainda vem do governo de Dinaldo pai, que o filho foi uma desgraça, sob o salário base. A proposta foi o quê? Congelar. Ficaram de reunir, e nós estávamos esperançosos que ontem saísse uma proposta melhor. A gente até que saiu mais animado do que pinto em lixo: ‘Ah, eu acho que vai sair’. Até porque Nabor não tem esse perfil, com as categorias ele sempre cedeu, atendeu a muitas demandas, nós avançamos muito. Mas, ontem, complicou a situação, não é mais congelamento, quer reduzir a gratificação de quarenta pra vinte e cinco por cento. Pra vinte, aí depois da discussão aumentou mais cinco por cento. E o retroativo de R\$ 874,00 (oitocentos setenta e quatro reais) dos meses de maio e junho, que já receberam o dinheiro, querem pagar só os oitocentos setenta e quatro, sem levar em consideração as



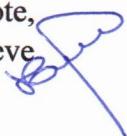
incidências desses valores, e parcelar em dez meses. Primeiro, nós servidores não trabalhamos à prestação. Nenhum político aqui recebe salário parcelado, nem vereador, nem prefeito, nem vice. Mas o pior foi a argumentação, dizer que essa gratificação dos quarenta por cento foi dada naquele momento porque os Agentes de Saúde e Endemias recebiam um salário irrisório; e, na época, o prefeito foi bondoso e concedeu esses quarenta por cento. E hoje têm um salário muito bom, de R\$ 2.424,00 (dois mil quatrocentos e vinte e quatro reais). Salário bom é de vereador aqui, que é dez mil e vinte um, agora de trabalhar e trabalhadora não é não, companheiros. Salário bom aqui é de prefeito é de vice e de secretário, não é de trabalhado e trabalhadora no serviço público, não. Então, a gente tem que colocar isso aqui, porque aqui nesta Casa foi protocolado um Projeto de Lei pra conceder aumento a Prefeito, a Vice e a Secretário, aí tem dinheiro. Mas quando é pra atender aos trabalhadores e trabalhadoras não tem dinheiro? É isso que eu não aceito, que não me entra, que não concordo, quando é pra conceder aumento salarial pra político, não tem dificuldades. Está aí o Presidente da República aumentou o salário dele em 69% (sessenta e nove por cento), mas não tem dinheiro pra os trabalhadores e trabalhadoras. Os servidores públicos federais estão com os seus salários congelados há muito tempo. Então essa é uma questão que a gente não deve aceitar. Aí avançou, a insalubridade que, na terça-feira, falaram que não ia pagar em cima do salário base, ontem falaram que iria pagar. Eu fiz as contas, de novecentos sessenta reais que aumentou no salário dos Agentes de Saúde e Endemias, se for pagar a insalubridade em cima do salário mínimo, e não pagar os quarenta por cento da produtividade, é dá com uma mão e tirar com as duas. Então é querer brincar com a gente! E hoje, na assembleia realizada na Associação Comercial, primeiro parabenizar a unidade dos trabalhadores e trabalhadoras, a unidade dos sindicatos. Gente, o Estatuto que foi protocolado aqui na Câmara era pra matar os servidores e servidoras de Patos. Inclusive, no artigo 69º sabe o que é tinha lá? A insalubridade será paga com base no salário mínimo. E nós fizemos a luta e revertemos a situação, favorecendo as categorias. Fizemos cento e dez destaques, conseguimos colocar cinquenta e uma propostas. Dentre elas, foi mantendo a Lei nº 4.458/2015, da Ex-Prefeita Francisca Mota, que tem lá: 'terá direito a insalubridade nos graus de 10%, 20% e 40%, de acordo com a NR15, a norma regulamentadora. E a NR16, que trata da periculosidade, que é 30%. E lá para você ter direito a insalubridade e periculosidade, só precisa de uma coisa: o laudo feito por engenheiro ou médico do trabalho. Lá não tem dizendo que é salário mínimo, que é salário base, não tem, justamente por isso. Mas queriam interpretar uma coisa que é impossível interpretar dessa maneira. Mas aí foi resolvida essa situação, e nós temos um Estatuto hoje, que não é o que a gente desejava, mas também não foi da maneira que chegou aqui. E se nós não tivéssemos feito essa discussão aqui, companheiros, dentro de oito dias era aprovado e sancionado. Você protocola um documento aqui hoje de manhã, segunda-feira vai para as Comissões, na terça-feira já vai para a primeira votação, na quinta-feira para a segunda votação, e, na sexta-feira, o Prefeito já sanciona. Aqui é rápido. E nós fizemos essa ampla discussão. Tivemos também aqui o apoio dos vereadores e vereadoras, porque eu estou aqui dentro representando os servidores e servidoras, os trabalhadores e trabalhadoras, mas eu não sou vereador 'fominha', não. Nós tivemos aqui a participação aqui de todos os vereadores e vereadoras nessa discussão, houve a contribuição de todos, porque aqui tem as Comissões, a CCJ, a de finanças, serviços públicos, educação e por aí vai. Então também teve essa compreensão, foi constituída a comissão, e estivemos lá eu, Bosco, Carminha, Coelho e outros companheiros, representantes de outras unidades sindicais, e



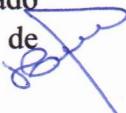
o Projeto veio para cá enxuto. Foi até bom, porque não precisou de nenhum vereador e vereadora se queimar diante dos servidores e servidoras. Porque nós já tivemos aqui nesta Câmara vereador servidor público efetivo, votando contra a gente. Eu aí, e o infeliz aqui votando contra a gente, mas foi derrotado. Então eu estou aqui para olhar tranquilamente para cada um e cada uma, e ter a certeza de uma coisa: José Gonçalves não traiu e nem vai trair os servidores e servidoras, nem o povo de Patos, por ser vereador. Estou mantendo a mesma linha. Agora aqui dentro, companheiros, a gente tem que ter articulação; a gente tem que ter jogo de cintura; a gente tem que conversar, a coisa aqui não é fácil, não. Porque a gestão tem a maioria na Câmara. Sempre teve. E quando não tem, consegue. Não é assim? Então essa questão dos Agentes Comunitários de Saúde, nós queremos uma resposta urgente. Eu estava falando há pouco aqui com Sales, que estava lá na reunião, e Sales é o Líder do Governo, é o que traz as boas notícias, e também as ruins, ele chegou meio assim, eu disse: notícia boa? Ele disse: ‘não, mas a gente estava reunido para ver uma alternativa’. E ele me confirmou que a equipe está discutindo; se reuniram com Tamara, com Meryclis, com os secretários, mesmo aqueles complicados, e estão buscando alternativa. E eu disse o seguinte: os Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate as Endemias não podem não ceder dessa gratificação dos 40% (quarenta por cento), porque estão recebendo aí há quinze anos. Ninguém vai abrir mão disso! Que a gestão dê os seus pulos, que corte em outras Secretarias. Porque nós estamos falando aqui, Presidente Tide, só do salário, mas esses companheiros e companheiras aqui também não têm condições de trabalho, não têm escada, não têm transporte, não têm apoio, e por isso que a população, muitas vezes, ao invés de ficar contra os vereadores e o Prefeito, fica contra os trabalhadores e trabalhadoras. Contem com o nosso apoio. Eu estou aqui para fazer a defesa dos servidores e servidoras, e do povo de Patos. Vamos à luta! Unidos seremos força! Unidos seremos força! Muito obrigado.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Vereador Jamerson Ferreira de Almeida Monteiro**: “Muito boa noite a todos. Saudar os agentes comunitários de saúde, os agentes de endemias, saudar esse público aqui presente. Que é importante, Carminha, também senti falta dessa presença, Zé, quando foi votada questões do PatosPrev. Questões importantes. Ulisses Guimarães já dizia que político se pela de medo de povo consciente. Então, povo consciente é o maior temor, Vereador Paulinho, de político. Às vezes algumas matérias são votadas, são arquivadas, como arquivamos na Comissão, o aumento para Prefeito, aumento para secretário. E vou além, já me posicionei contra se vier aumento para vereador, porque já está bom. Então dizer que a luta de vocês é legítima, e dizer que a Prefeitura Municipal de Patos tem muito recurso. Saudar os colegas de imprensa, os que por hora estão, o que estão a nos acompanhar pela internet. Passem na UPA, passem na Secretaria de Cultura. Fui lá. Eu disse: eu vou até fazer um requerimento ao Prefeito Nabor, para que ele compre um dominó, um baralho, um quebra-cabeça, um joguinho de resto um, para deixar na Secretaria de Cultura, porque ali tem muita parasitagem. Ali tem muito dinheiro gasto. Aí tem muito dinheiro gasto o lixo de Patos, R\$ 700.000,00 (setecentos mil reais). Já vamos para quase cinco milhões de reais gastos com o lixo de Patos, para quatro carros coletores. Pombal tem quatro, a mesma quantidade de Patos. Pasmem! Dois enviados pelo Deputado Hugo Mota. Para Pombal, ele dá, para Patos, querem locar. E o Prefeito Nabor Wanderley queria pagar três milhões de reais para levar o lixo de Patos para Campina Grande. Eu denunciei no Ministério Público Federal, e a licitação que estava errada, que já estava direcionada, foi cancelada. Então Patos iria gastar um milhão. Diga isso às casas que vocês entrarem também. Patos



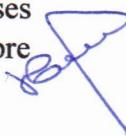
queria gastar um milhão de reais por mês com lixo, mas para dar aumento a quem está dia após dia, promovendo saúde na casa das pessoas, tem dificuldade. Porque eu não estou aqui só para fazer média com vários agentes comunitários de saúde, porque eu já reclamei também, quando a da minha rua, 18 do Forte, não ia, ela agora está indo, a gente cobra, mas a gente tem que dizer, que a frente, Bosco, de batalha da saúde, quem promove saúde, quem conhece, e vou além, Paulinho, e todos, eu cito Bosco e Paulinho, mas todos, é um trabalho social, Chico César. É um trabalho social! É mais que saúde, é ser psicólogo, é ser padrinho, é ser confidente. O agente comunitário de saúde é muito mais que isso. E não tem outra forma de reconhecer do que o pirão no final do mês, porque falar bonito em Câmara, em rádio, em Prefeitura, não paga a fatura e nem a feira no final do mês de ninguém. Então é bonito dizer: 'eu valorizo, eu dou valor'. Então pague. Valor o Prefeito queria dar ao secretário, que queria pagar catorze mil ao secretário, ao vice-prefeito, que nada recebe, mas poderia estar autorizado a receber proventos de mais de dez mil reias, e o próprio Prefeito queria receber vinte e quatro. Faça o seguinte, Prefeito Nabor Wanderley, ao senhor, o senhor dá o aplauso, aos agentes o senhor dá o pirão. É melhor assim. Pegue o seu aplauso e pague a prestação de sua caminhota, e faça o que o senhor quiser com o seu dinheiro. E conte comigo, Zé. Zé sabe, eu já disse em público, numa manifestação lá de frente a Prefeitura, já tornei público, toda a matéria a respeito do servidor, não precisa me perguntar, eu não preciso nem me aprofundar na matérias, como em algumas votações só tivemos eu, Josmá e Patrian aqui, o meu voto é o voto de Zé. Quando contar o seu Zé, conte dois, conte três, conte quatro, Josmá e Patrian. Meus senhores, minhas senhoras, eu gostaria hoje, meu amigo Chico César, de referenciar, não porque partiu para um plano superior, Senhora Presidente, mas porque merecia pela sua simplicidade, o Luís Alves de Oliveira. Talvez ninguém saiba quem é Luís Alves de Oliveira, se eu falar Derréis, na tampa da lata, todo mundo vai saber quem é. Partiu para um plano espiritual, aqui fez sua missão na Terra, aos oitenta e três anos, muitas vezes esquecido pelo Poder Público, muitas vezes não encaixado. Joseilton sabe como é difícil ser músico em Patos, que se for viver de música, você pede esmola. É difícil viver de música. Muita gente vive a música, mas não de música. Você tem que ser agente comunitário de saúde e guitarrista; você tem que ser professor e cantor, você tem que ser uma coisa e outra, mas de música você ao vive. Então abraçar a memória de Derréis. Derréis tem um trabalho reconhecido pela sua simplicidade, criava música sem saber escrever, porque a arte é assim. Então dizer também, Vereador Ítalo, que é importante que nós possamos, num primeiro momento, homenagear Derréis, assim como homenageamos Nilson, Nilsão, nomeando a Concha Acústica. Dizer também que eu sinto muita falta, visitei essa semana a Secretaria Municipal de Cultura. Vi lá seis pessoas sem nada fazer. Aí fui olhar os salários, de dois, de mil e oitocentos reais, salários de três mil reais. Lola, Jomaci, que fazia festival de repente, deixou de fazer porque, de repente, não teve ajuda. Então se você for fazer uma seresta na Concha Acústica, a Prefeitura não dá um som. Dá só a chave da Concha. Nós não temos nenhum projeto cultural na cidade de Patos. O PROCO tirou dos dois milhões que tinha, quatrocentos mil reais e deu para o São João. O São João que a Prefeitura já deu dois, o São João que eu tinha uma informação que já arrecadara oito milhões de reais, o São João que custou quatro. Gente ganhou quatro em cima do São João. A informação prévia. Aquela areazinha do rico levantou três milhes e oitocentos mil reais. Então nós temos que reinventar o São João de Patos. Não dá, sob a égide de dizer que é uma iniciativa privada, gente ganhar dinheiro. O Camarote, o aluguel daquela estrutura, custa cento e cinquenta, ela arrecadou um milhão. E teve



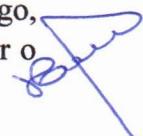
escolhido aí. Teve filho de Pinto do Acordeon que tinha oito camarotes, porque a esposa de um Duque, de um Príncipe não sei de onde. Para mim, ele não é mais que Derréis. Então não pode ter pretexto de São João pagar a festa e arrecadar dinheiro. Que a Prefeitura volte a tomar as rédeas, e que a Prefeitura, ela, realize o São João, porque o São João, enquanto todo mundo dançou, e eu fui duas noites, parabéns, nota dez para o São João. Agora, como cidadão fiscalizador do erário público, eu não posso dar outra nota que não seja zero, num evento que custa quatro, cinco, você arrecadar oito, e gente botar dinheiro no bolso, depois de um São João desses. Está aí, fizeram um tapete no Terreiro do Forró. Vá no Zé Mariz, vá no Santa Clara, vá na Rua Celina Gondim, vê se tu danças lá, não danças, porque o teu tamanco vai quebrar, porque lá está no buraco. Assim como um buraco grande está nas finanças da Prefeitura Municipal de Patos. Muito contratado. E vou além, eu vou fazer um requerimento, solicitando ao Prefeito Nabor Wanderley, para que os contratados, alguns, desinstalem aquele joguinho Free Fire. Porque eu cheguei no PSF por trás da Maternidade, na frente da Maternidade e estava ‘tutututututututut’, eu me identifiquei, disse: Pois não, cidadão, boa tarde. Porque já eram duas horas e ninguém foi abrir o PSF. Liguei de lá para o Secretário Leônidas, o Secretário ligou, com cinco minutos chegou um cara se acabando, de moto. Cadê o galego, que é agente de saúde, que tem um carro de som, Janadir. Na Doraci Brito, disseram que a chave fica com fulano lá, aí o sobrinho, que eu também não quero dizer, só eu só digo quando tiver certeza, o sobrinho, de não sei de quem que é secretário da Prefeitura, estava com a chave. Cheguei lá, o caba ‘tututu’, eu disse: meu bom, solte o joguinho aí, dá para fazer alguma coisa aqui, meu bom? Ficou com raivinha, disse que ia reclamar a Pedro Leitão, a não sei quem. Eu disse: reclame ao Papa. E mesmo nós estamos aqui, tendo uma investigação a respeito da conduta, que ainda vai ser esclarecida, de um vereador, eu não abro mão do artigo 9º, parágrafo 7º, que diz: ‘no exercício do mandato o vereador terá livre acesso a repartições públicas municipais e à área de jurisção municipal, onde se registre conflito ou interesse público que esteja ameaçado’. O Vereador poderá, no parágrafo VIII, diligenciar, inclusive com acesso documentos junto a órgãos de administração pública direta ou indireta, e é fundamental, devendo ser atendido pelos respectivos responsáveis. Então, tinha um costume, aqui, de vereador só bater porta de PSF, de UPA, de Frei Damião, para pedir emprego, para pedir pão doce, para pedir arrumadinho, para botar, que vocês sabem disso, exame na frente dos outros, ou eu estou mentindo aqui? Aí quando tem um, dois, três vereadores que vão fiscalizar se tem médico na UPA. Eu vou pra UPA, José Gonçalves, duas horas da manhã, eu vou três, eu vou quatro, porque o cidadão vê o médico, que muitas vezes se acha todo poderoso, de duas horas da tarde, duas horas da noite tirar um cochilinho, e acha ruim. Como eu já cheguei no Maria Marques, quando eu fui acordar. Eu fui acordar a doutora. Então eu não abro mão das minhas prerrogativas, enquanto vereador. Eu estava na Arapuã, fazendo a mesma coisa que eu estou aqui, e serão quatro anos. Aí tem babão aqui, Chirimbaba, coça ovo de Prefeito, em rádio, que vai dizer: ‘Esse aí é só quatro anos’. Fui comprar uma bicicleta, para o meu menino, no Armazém Paraíba, ele perguntou: ‘profissão?’ Jornalista e dono de som. Vereador não é profissão, não. Meu mandato aqui é quatro, se eu quiser renovar, eu tenho que mostrar o que eu vou fazer, não é comprando voto, porque eu não comprei para chegar aqui. E eu bato no peito: não comprei. Toda entrevista de rádio que eu dou, ligue alguém pra dizer que eu comprei. Aí me dá autonomia de chegar aqui e não baixar a cabeça para Prefeito. Quando estiver certo, certo está; quando estiver errado, errado está. Estava errado quando queria gastar quatrocentos mil reais para empresa de



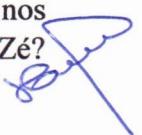
terceirização de iluminação pública, eu mostrei que estava errado. Hoje, sabe quanto é que se gasta? Cento e onze com iluminação pública, o Prefeito queria gastar quase quinhentos por mês. Eu estou chegando agora e dizendo: Prefeito, cancele o contrato com a ENGELPLAN, porque o Prefeito paga trezentos, quatrocentos mil reais, por mês, a ENGELPLAN. E tem uma indústria de asfalto se acabando lá. Por que é que a Prefeitura Municipal de Patos leva uma lapada da Prefeitura de Pombal? Prefeitura de Pombal, Vereador David que tem ligações familiares por lá, tem uma frota que dá de pisa. Sabe quem libera o pneu lá? Eu já meti o pau nele, mas tenho que reconhecer, o Prefeito Vericinho. Quando pneu está careca o Prefeito olha, bota a mão, bate, libera: 'compra'. Lá não tem roubo, pelo menos nesse sentido, não. Então Patos está muito atrás de Pombal em muitas das questões. E nós vamos seguir. Eu não vou abrir mão, eu vou lanchar, merendar em escola, que eu quero ver se estão pagando carne de terceira por carne de primeira. Eu vou entrar com respeito, que deve ser peculiar de um vereador para com o servidor, e do servidor para com o vereador. Respeite, se quiser ser respeitado, então respeito para ter o respeito. E já fui em vários PSF's que alguns aqui fazem parte, e me identificando, tratando com todo respeito. Não vamos baixar a guarda, vamos seguir fiscalizando e honrando o nosso juramento de fiscalizar. Muito obrigado, Presidente. Eu digo que Patos pode mais!" Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Vereador João Carlos Patrian Junior**: "Boa noite a todos, boa noite aos agentes de saúde que aqui estão. Parabéns, são unidos. Não é todo dia que a gente ver esse plenário cheio não, viu Zé? A categoria aí está de parabéns, estão lutando pelo o que é de direito, não estão pedindo favor a prefeito, porque o prefeito não está fazendo favor nenhum a vocês, ele tem que dar o que é de direito de vocês. O que eu acho engraçado, Vereador Zé Gonçalves, Vereador Jamerson, é que pra mandar um Projeto pra aumentar o salário dos secretariados aqui é ligeiro, é bonito, traga aí, bota o salário do secretário de sete mil pra doze, quase cem por cento de aumento. Os agentes de saúde, eu recebo várias ligações, inclusive um tempo cobrei a presença de alguns, muitos ficaram chateados comigo também, dizendo que eu estava contra a categoria. Mas jamais estarei contra a categoria, porque eu sou funcionário público também, estou como vereador, se futuramente não estiver como vereador mais, retomarei a minha atividade, porque eu sou funcionário público igual vocês, sei da luta de vocês. Vocês não chegaram aí por favor, vocês não chegaram aí porque colocaram vocês, vocês tiveram a coragem de sentar, estudar e passar no concurso, ser aprovado dentro da vaga, ser convocado, ser nomeado e está exercendo a profissão de vocês desvalorizados, porque nós vemos. Muita gente diz que o piso salarial de vocês é excelente, mas eu acredito que não dar pra comprar nem um protetor solar. Não é desrespeitando o salário de vocês, porque vocês merecem mais, vocês são aquelas pessoas que estão na rua diariamente. Eu acompanho um agente de saúde que ela é especial, ela anda toda encapuzada, ela anda toda no protetor solar, e é ela que compra. Aí nós falamos: o piso salarial dois duzentos e quarenta, se eu não estou enganado, a gente coloca o desconto, aí a gente coloca um botijão de gás, um aluguel, a gente coloca uma gasolina pra se deslocar da residência pra o local de trabalho. Eu já vi agente dizendo que compra alguns materiais, porque não é cedido pelo o prefeito, e assim o seu dinheiro vai ser gasto aonde não é de direito, e não é o necessário, porque o dinheiro de vocês é pra ser gasto com a saúde, a educação, a alimentação da família e de todos vocês. E eu estou ao lado de vocês. José é uma referência. Não sou sindicalista, mas sou funcionário público, e digo a Zé Gonçalves: Zé Gonçalves, sempre que você precisar lutar por esses profissionais, pode contar com o Vereador sargento Patrian. E sempre contou, e sempre



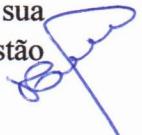
votei a favor de todos os funcionários públicos. E se for necessário, eu me juntarei a Zé Gonçalves, o líder, na cobrança junto com o sindicato, pra gente unir forças, e, se possível, fazer o que for necessário pra trazer a melhoria para os agentes de saúde, porque essa é a missão. Não fui eleito prometendo nada para agente de saúde e pra funcionário público municipal, mas é a minha obrigação como vereador estar ao lado de vocês, e essa obrigação eu irie fazer. Enquanto eu estiver como vereador eu irei fazer. Eu não preciso ser xeletéu de prefeito, eu não tenho emprego em Prefeitura, eu não vou lá ao gabinete do Prefeito pedir emprego pra eu votar algum Projeto que ele envia pra esta Casa; não vivo em pé de Prefeito, eu estou ao lado de vocês e da população patoense. Pode ter a certeza Zé Gonçalves, que se Vossa Excelência precisar, junto com os agentes de saúde, estarei caminhando ao lado de vocês, marchando a onde for necessário estarei com vocês. Isso aí é mais do que obrigação de todos que estão aqui. E eu quero citar o Vereador Jamerson Ferreira foi muito feliz na sua colocação, em relatar que nós não abaixaremos a cabeça, não adianta vim com pressão pra cima de vereador aqui, não, que vereador não tem medo. Eu não tenho medo de fazer fiscalização em ambiente nenhum. Se tiver que ir a UPA, eu vou; se tiver que ir a Secretaria de Infraestrutura, solicitar documentações, eu vou porque o Regimento me permiti e me garante. Então não vai ser processo, não vai ser processo, tentativa de cassação, ou algo parecido, que vai me calar, e acredito que não vai calar o Vereador Jamerson, nem vai calar o Vereador Zé, nem vai calar o Vereador Josmá, ou quem aqui que faça a sua fiscalização. Esse é o papel do vereador, fiscalizar. Esse é o papel do vereador, trazer benefícios para a população. Não será uma tentativa de impedir o vereador de entrar em uma unidade de saúde, que vai me parar. Eu vou continuar visitando, vou continuar fiscalizando, vou a onde for necessário. Se tiver errado, e eu já vou deixar logo dito aqui: acionei o Ministério Público pra que os médicos cumpram os seus horários nas Unidades de Saúde, porque médico não é pra atender em ficha. Ficha, que eu conheço, é pra ser feita são aqueles telefones antigos. Médico é a mesma coisa que o agente de saúde. Eu acompanho um agente de saúde, chega de sete, almoça de onze, de uma a cinco ele cumpre o seu horário, ele não atende ficha em residência por dia não. Agora o médico quer chegar lá, atender quatro fichas, ir embora, e ganhar o seu salariozinho, no final do mês, cheio. Acionei o Ministério Público pra que o Ministério Público faça cumprir o horário do médico, que o médico não é mais do que ninguém. Se ele foi contratado ou se ele é concursado, ele vai cumprir o horário que está lá; se não quiser deixe. 'Ah, mais o médico não quer, só vem se for assim'. Não contrate. O salário é bom, o salário do médico é alto. Muitas vezes eu já cheguei também nas unidades de saúde três horas da manhã, e tem gente esperando ficha. Isso é inadmissível. O cidadão é pra chegar lá e ser atendido no momento que ele chegar, não é fazer o querer de médico aqui não. Acionei o Ministério Público, está correndo na esfera jurídica. Acredito na justiça, acredito que o judiciário fará sim cumprir o horário. Não é por se tratar de médico que ele é melhor do que ninguém, ele vai cumprir o horário dele dentro do município, como as outras categorias cumprem. Nós estamos aqui pra fiscalizar, e iremos fiscalizar. Todos os vereadores fazem sua parte, alguns se destacam mais nas fiscalizações. Recebi algumas ligações: 'Patrian, agora você vai paralisar as suas fiscalizações, suas filmagens? Agora você está amarrado, qualquer coisa vão tentar caçar seu mandato'. Não! Se tiver venha, eu estou dentro da legalidade, eu estou amparado legalmente. O Vereador Sargento Patrian não teme, não. Brigamos contra o governador do Estado pra trazer melhoria pra minha categoria da polícia militar, eu não vou brigar com o Prefeito? Brigar que eu digo, é lutar pra trazer melhorias para a população patoense. Eu não tenho medo de perder o



meu mandato, não, fazendo o correto. Diferente de muita gente que já passou aqui, que era pra perde o mandato, e não perdeu, por corrupção, por fazer barganha. Isso aí sim é grave. Estou neutro em relação à situação do Vereador Josmá Oliveira, por quê? Porque eu sou relator. O Presidente: Ítalo. David Maia, membro. Mas não é por isso que nós iremos julgar, crucificar, ou então inocentar sem os devidos processos legais. Muita gente já veio crucificando, e quero dizer essa Comissão é responsável. Hoje entramos nove horas da manhã aqui dentro da Câmara, saímos duas horas da tarde, quase três. Nos reunimos ontem também, e reuniremos quantas vezes forem necessários pra gente trazer a imparcialidade dentro desse processo, e dar o direito de defesa a todos. Muita gente torcendo contra, muita gente torcendo a favor. Eu fiquei sabendo que tem pesquisa que, possivelmente, terá até aposta em relação se caça, ou não caça o vereador. É complicado. A gente tem que se manter imparcial, neutro e fazer o papel que a Comissão tem que fazer. Os vereadores são competentes, e quando é dada a missão tem que cumprida. Fomos eleitos pra fiscalizar, legislar, e, hoje, foi nos dada uma missão diferente, uma missão de trazer a verdade. E essa verdade ela será traga e será mostrada a todos. Pode ter a certeza que aqui não terá puxadinho de Prefeito, o Prefeito quer que casse. Não estou dizendo que o Prefeito quer que casse, eu estou dando exemplo, aqui será feito o que tem que ser feito. Podem ficar tranquilos todos, que nós iremos agir dentro da legalidade. Não irei me estender muito, e quero dizer mais uma vez, aos agentes de saúde que estamos à disposição. Não sou do sindicato, mas estou ao lado de todos vocês, eu estou ao lado do Vereador Zé Gonçalves sempre que ele procura: 'Vereador Patrian, tem isso aqui contra os funcionários públicos, tem isso aqui a favor do funcionário público'. Eu me direciono a ele: Zé Gonçalves, o que você acha? Ele diz: 'está errado'. Quando foi apresentada nesta Casa o Estatuto do Servidor, 'da maldade', que Zé Gonçalves costumava falar, o primeiro, após Zé a se levantar e dizer que votaria contra, fui eu, o Vereador Sargento Patrian. Foi retirado, foi feito uma reunião entre os funcionários públicos, foi adequado, não foi da forma que todos queriam, mas foi da forma que beneficiou os funcionários públicos, assim me passou Zé Gonçalves, votei a favor, e votaria novamente. Jamais irei votar contra os funcionários públicos da nossa cidade, nem irei ficar contra a nossa população. O Vereador Sargento Patrian está a disposição de todos. O meu gabinete fica ali na frente agora, e quem quiser fazer uma visita ao vereador, fazer um pedido, se não estiver um contato com Zé Gonçalves, tiver uma necessidade, nós iremos unir forças juntamente com a Presidente do Sindicato, que ela eu acompanho, ela vem nessa luta também ao lado de vocês, e o vereador está para somar. Um forte abraço a todos! Deus abençoe! E sabemos a luta de vocês, pode ter certeza." Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Vereador Josmá Oliveira**: "Muito boa noite Senhora Presidente. Saúdo os meus colegas, a todos ACS e ACE que fazem presentes. Esta é a Casa de vocês, senhores, essa não é casa de vereador, não, muito menos de prefeito, é casa de vocês. Portanto, sejam todos muito bem vindos! Eu gostaria muito que este auditório estivesse em todas as sessões, assim, lotado de povo. Povo livre e independente, lutando pelo os seus direitos. Estendo as minhas saudações ao líder Bosco, do movimento, Joel, meu amigo, que está ali em cima, Bruno, que acabou de sair, são tantas pessoas aqui, que eu conheço um monte, alguns eu não conheço também, Carminha do Sindicato. Tenho as minhas divergências com o Vereador Zé Gonçalves, mas eu disse aqui, no dia primeiro de janeiro de dois mil e vinte e um, quando eu tomei posse: Vereador Zé Gonçalves, quando tiver a pauta dos servidores, conte comigo. E pode perguntar pra ele, todas as vezes que nós nos reunimos o Vereador Zé Gonçalves só faz chegar pra mim, e eu digo: como é aí Zé?



Pronto, vamos votar junto. E foi assim todas as votações tiveram nesta Casa, desde a reunião que nós tivemos sobre a reforma do Estatuto do Servidor, aonde Zé Gonçalves também, num certo momento, foi distratado lá por uma advogada da Prefeitura, que fez uma piada com meu colega Zé Gonçalves. E como eu disse, eu tenho as minhas divergências com ele, mas quando falto com respeito a um vereador, não está faltando com respeito ao vereador, está faltando respeito ao povo de Patos. E vocês sabem da minha posição em relação aos ACS e aos ACE, é automática. Eu tenho muitos colegas que estão andando todas as informações, eu tenho acompanhado tudo, senhores. Eu sou muito corrido, eu gosto do moído da rua, eu sou muito chato também, talvez eu seja o vereador mais chato daqui, mas eu sou justo. Inclusive, eu entrei com ações no Ministério Público, no TCE, pra garantir o direito de vocês. Às vezes, algumas pessoas da base do Prefeito tentam reverter à situação, mas é para lutar pelo direito de vocês, porque é direito. Não é fácil, senhores, sair batendo de porta em porta, no sol quente de Patos, pra está subindo em muro, em caixa d'água, arriscado a levar mordida de cachorro, não é fácil. Aí pra vim aqui lutar pelo direito, e, às vezes, escutar piada de secretários. Isso não está certo. Temos que ser justos. A luta de vocês, que tem a luta salarial aí há onze anos, que é uma luta nacional, contem com o meu apoio. Não precisa nem me pedir, já é automático, nós temos que ser justo. Sei das dificuldades que vocês têm, dos agentes comunitários, eu converso muito com Paulinho, que já estive sentado nessa cadeira, com todos. Os agentes de endemia também muitos amigos meus que trabalham aí, são meus amigos, e eu tenho que ser justo com eles. Às vezes, falta material; não tem nem escada pra subir nas caixas d'água. Para que a gente possa cobrar, que eu também cobro muito dos servidores, eu não posso ser hipócrita, eu cobro também, mas antes de eu cobrar eu tenho que garantir os direitos e as condições de trabalho, para que assim eu possa cobrar. Assim também como eu cobro dos médicos, como foi esse episódio da UPA, que eu fui lá para fiscalizar os médicos, senhores, eu não fiscalizo só servidor pequeno, não, tem que começar pelos grandes, pelo Prefeito e todos. Contem com o meu total apoio. Vamos construir Zé Gonçalves, o que é de direito dessa gente, a gente não vai aceitar aqui que direitos garantidos por Lei sejam retirados. Isso é um absurdo, isso é inaceitável, porque vocês são patrimônio do município de Patos, e não de prefeito, e muito menos de vereador. Portanto, senhores, contem comigo. Se precisar fechar a rua, a gente fecha, contem comigo; se precisar paralisar, a gente paralisa, lá em frente à Prefeitura, a gente para ali, nos quatro sentidos do trânsito de Patos. Se precisar, pode contar comigo, eu estou aqui só esperando acionar o botão, 'vamos adicionar o Vereador Josmá', que estarei com vocês no sol quente, na briga, em todos lugar, porque eu não fujo da luta, está bom, senhores? Sejam todos bem vindos, mais uma vez. Aproveitar a oportunidade, e lamentar a morte do nosso artista da terra Derréis. Nós temos excelentes artistas na cidade de Patos. E na minha visão, respeitando o contraditório, eu acho que nós devemos valorizar os nossos artistas enquanto em vida, e não esperar o artista morrer para homenageá-lo. E eu tenho questionado muito isso, a não valorização dos nossos artistas locais. Eu acho que a gente tem que valorizar senhores, a prata da casa. e a gente não tem visto isso, a gente não viu muito isso no São João. O nosso povo é representado por nossa cultura, e o povo sem cultura é um povo sem história. Essa é a visão que eu tenho. Estendo aqui meu voto de pesar a todos os amigos e familiares do nosso artista da terra, Derréis, e todo o meu respeito e admiração, porque não é fácil fazer cultura aqui no sertão. Aproveito a oportunidade, também, para, mais uma vez, parabenizar a professora Melina pela a sua luta, professora. Eu estivesse com ela no Ministério Público, semana passada. Eles estão

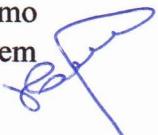


classificados num concurso, assim como vocês já passaram por um concurso também, senhores e senhoras; e vinte e seis professores se aposentaram, e a gente não consegue entender por que não chamaram os classificados no concurso. Nós temos que ser justos, senhores. Todos nós temos defeitos e temos dificuldades, estamos todos os dias para aprender, mas o mínimo nós temos que tentar ser justos como ser humano, como autoridade, e também como profissionais. Professora, conte com o meu apoio, você sabe. Eu estou na luta pra gente fazer o possível pra contribuir com o desenvolvimento da cidade de Patos. Então é justo, Prefeito, convide os classificados do concurso da educação básica, é justo, é direito. Então a gente presa por isso também. Para concluir senhores, eu já estou bem na metade aqui, pra comentar novamente esse episódio da UPA. Eu tenho fiscalizado todas as instituições. Eu sou bem chato, eu tenho a cara feia mesmo, senhores, mas é a cara que eu tenho. Eu não sei ser falso, me desculpe. Eu já estive em algumas UBS, que eu presencie os senhores lá, os ACS. Eu sou chato, mas eu nunca fui desrespeitoso com ninguém. Eu sempre vou fazer a minha função, assim como vocês fazem a função de vocês. E eu gostaria de dizer uma coisa, quando eu vou na UPA fiscalizar, em qualquer repartição pública, meus colegas também, Zé, Jamerson, todos eles, Patrian; os vereadores da base também, que fazem suas visitas, não é o Vereador Josmá que vai visitar, que vai fiscalizar, é o povo de Patos, porque o parlamentar representa o povo. Eu não gosto senhores, de sair de madrugada, tarde da noite para ir fiscalizar, não. Aí eu vou ali para aparecer! Eu não tenho tempo para isso não. As vezes em que eu fui na UPA, o cidadão me ligou desesperado, uma vez: 'Vereador, eu levei meu pai, que sofreu um infarto, para UPA, e não tinha o papel do eletro'. Eu fui lá: cadê o papel do eletro? 'Está faltando'. Dê-me um Requerimento, para eu saber se pedido o papel. 'Não, não vou lhe dar'. Tem que me dar, não é a mim, é ao povo de Patos, é o que diz a lei do Município. Geraram uma confusão, aí, depois, dizem que o vereador é chato. É não! E se for o pai ou a mãe de um dos senhores que for lá, e não tem o papel do eletro para fazer o exame, como é que fica? 'Ah, mas o vereador entrou na área do Covid'. Minha gente, nós passamos por uma pandemia e centenas de pessoas morreram aqui na cidade de Patos, e é na hora em que o povo mais precisa que eu não vou lá, fiscalizar e cobrar senhores? Eu vou me acovardar com medo de uma doença? Eu tranquei minha mãe em casa, com quase 70 (setenta) anos, não saia de casa não, mamãe, eu vou fazer a sua feira. Mas eu estava na rua, visitando as UBS, na UPA, Vereador Nandinho, para saber o direito do povo. É muito humilhante ser pobre. Quando a gente vai lá, é uma voz para o povo, aí aparece alguém que não gosta. Se for um familiar de vocês? Eu fui visitar meu colega Nandinho, na UPA, liguei para o secretário, esculhambei com o secretário, o secretário deveria me processar pela esculhambação que eu dei com ele, às 06 (seis) horas da manhã. Como é que pode, um vereador do município passou não sei quantos dias na UPA, Vereador Jamerson, uma pessoa pública, imagine uma pessoa pobre. Aí não é para denunciar não, cobrar? É para deixar morrer? 'Mas eu não quero ser fiscalizado'. É a lei. Chego lá, às vezes, está faltando medicamentos, a maioria das coisas eu nem denuncio, eu entro em contato com o secretário, e resolve por bastidor Vereador Ítalo. Mas é o direito do povo, gente, pelo amor de Deus! Aí ficam algumas pessoas dizendo: 'Isso não pode'. Não pode o quê? O que não pode é o pobre morrer à míngua, como se fosse um bicho, e ninguém falar gente? Pelo amor de Deus, me desculpem. Eu vou fiscalizar, eu vou falar, não é para mim não, minha gente. Eu sou saudável, graças a Deus. Minha mãe tem plano de saúde, minha também usa a UPA, meus familiares, eu também quando precisar irei usar. Eu luto pelo mínimo de dignidade do povo. Eu não quero saber não, se



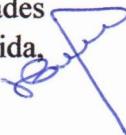
é pobre, rico, branco, preto, não me interessa. É o direito do cidadão, o cidadão paga os nossos salários. Aí fica uma tentativa intimidatória, de intimidar representantes do povo. Minha gente, por favor! Fizeram um show midiático aqui na cidade de Patos, coisa que não tem nada a ver minha gente! Por favor, vamos ser, no mínimo decentes. Eu acho que o caminho é esse, cada um fazendo a sua parte, contribuindo com o desenvolvimento da nossa cidade, trabalhando para o povo. Eu acho que esse é o caminho para a cidade de Patos, esse negócio de perseguição, de armação, isso não faz ninguém grande não. Eu acho que o caminho é esse, vamos seguir as leis todos juntos, contribuir com o desenvolvimento da nossa cidade. Tenho frequentado as UBS, falta condições de trabalho nas UBS. A gente sabe senhores, que a culpa não é de vocês. Quando eu vou nas UBS, cobrando as coisas, não é de vocês a culpa, eu vou cobrar do secretário. Tem hora que eu lá, e é uma esculhambação danada com o secretário, eu cobro muito para garantir o direito de vocês também, que são servidores. Lógico, a gente vai cobrar também, tem que ser justo, salário decente, condições de trabalho decente, todos os direitos garantidos, mas também tem que atender bem, a agente atender do jeito que gostaria de ser atendido. Eu peço desculpas por esse desabafo na UPA. Isso é uma vergonha o que está acontecendo na cidade de Patos! Eu duvido chegar aqui: 'Vereador Josmá bateu em uma porta para pedir uma coisa para ele'. Eu vou pedir o direito do povo, como servidores já me procuraram para defender seus direitos, e eu vou na hora, porque é minha obrigação. Não é nem porque eu quero e porque eu gosto, é porque é minha obrigação. Fica aqui esse esclarecimento. Eu peço desculpas, porque é muito chato o que está acontecendo aqui, é uma sabotagem, uma coisa criminosa para querer prejudicar um representante do povo, prejudicar o Patos. Eu lamento muito. Senhores, conte comigo, e, se vocês quiserem, amanhã, a gente vai conversar com o Prefeito. Zé Gonçalves, eu vou alinhar isso, e se não tiver acordo, Zé Gonçalves, conte comigo, nós vamos fechar quantas ruas de Patos vocês quiserem, para garantir o direito de vocês. Sejam todos bem-vindos! Contem comigo. Deus, pátria, família. Boa noite."

Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Vereador Francisco de Sales Mendes Junior**: "Senhora Presidente, Vereadora Tide, cumprimentar os vereadores em nome de Vossa Excelência, cumprimentar a imprensa aqui presente, serventuários desta Casa, cumprimentar todos os agentes comunitários de saúde e de endemias aqui conosco, meus senhores, minhas senhoras. Também os internautas que nos acompanham pelas plataformas digitais aqui da Câmara Municipal de Patos. Vereador Josmá, nada pessoal contra Vossa Excelência, mas eu não cansei às vezes de ver aqui o Zé Gonçalves pedindo respeito aos funcionários, por conta de discurso de Vossa Excelência, aqui nesta Casa, direcionado aos servidores, a muitos servidores. Zé Gonçalves, muitas vezes aqui, pedia respeito aos servidores públicos de Patos, por conta de ida de Vossa Excelência a repartições públicas e, chegava aqui com direcionamento, discurso, em algumas vezes, para os servidores do município. Concordo que existem muitos problemas em unidades de saúde, UPA, em outras agências e unidades de saúde do nosso município, mas o Prefeito tem trabalhado muito para poder dar andamento, proporcionar melhorias a todas esses estabelecimentos. Não está ainda da forma nem como os servidores querem, e nem também como o Prefeito quer. E ele faz questão, Fatinha, de dizer isso na sua fala, todas as vezes que ele vai assinar uma ordem de serviço, inaugurar uma unidade, a exemplo da UPA e tantas outras que já foram inauguradas aqui no nosso município, ampliações e reformas, a exemplo do PA Maria Marques, que quem esteve presente, ouviu quando ele disse: 'Não está ainda como eu quero, porque ainda tem muito a fazer'. Na fala do Prefeito, ele reconhece, e vem



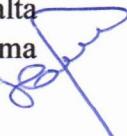


trabalhando justamente para melhorar. Eu participei das duas reuniões, estive presente na negociação com os sindicatos e, Zé Gonçalves esteve presente também, juntamente com alguns integrantes de representantes de Agentes Comunitários de Saúde e Endemia, onde foram apresentadas diversas situações, e nós entendemos Vereador Ítalo, que é um direito, foi uma conquista. E nós sabemos que não foi uma conquista de ontem para hoje, de um ano para cá, foi de muito tempo, desde a PEC 51, eu falava agora a pouco com o Ex-Secretário de saúde, Zeca, e ele me passava algumas informações que justamente dava guarida aos Agentes Comunitários de Saúde, naquela época, e o Prefeito fez uma consulta ao Tribunal de Contas, que foi aceita para efetivação dos Agentes Comunitários de Saúde. E, de lá para cá, tantos outros avanços aconteceram devido justamente por conta de negociação, de proposta, da categoria junto como representante dos conselhos, e que, hoje, como o Ex-Vereador Paulinho falava, foi uma conquista, é um direito nosso, e todos nós sabemos disso. Eu passei na Prefeitura uns 04 (quatro) meses, menos de 05 (cinco) meses, e foi justamente o sindicato de Bosco, eu quero chamar assim, juntamente com o Conselho Municipal de Saúde, que me ajudou a comprar aqueles tablets para os Agentes Comunitários de Saúde. Foi uma autorização do Conselho Municipal de Saúde, eu não esqueço isso, porque nós sabíamos que é importante essa parceria do sindicato, do Conselho, com o município, porque não é apenas uma ida ou uma participação de uma reunião para fazer uma cobrança. No meu caso, nesse sentido, foi para trazer uma solução, Zé, naquele momento que aconteceu. Nós sabemos que durante essas duas reuniões que aconteceram, não chegou ainda em um entendimento para atender as categorias da forma como querem, mas terminava a reunião e a gente já ia participar de outra reunião com a equipe do governo. Eu me fazia, o Prefeito me chamava para participar, justamente para tentar buscar uma solução, uma maneira de resolver. Se assim não fosse, não estaria existindo essa preocupação do governo, pós-reunião com o sindicato, em viabilizar uma saída para poder resolver. Hoje o Prefeito disse isso em nas reuniões que aconteceram, que nunca foi contra à garantia do direito da conquista de vocês, ele sempre mostrava que a dificuldade era justamente a forma, que deve ser encontrada, para tentar resolver o problema. E o Prefeito vem discutindo isso, vem se reunindo com sua equipe de governo, inclusive Vereador Paulinho e Bosco, nas reuniões enaltecia a importância do deputado Hugo, justamente, para os avanços que tiveram que foram determinantes para a aprovação em Brasília. Inclusive, muitos outros avanços que aconteceram. Hoje o Prefeito ligava para Hugo também, Bosco, explanava a situação, justamente, para encontrar um caminho para se resolver o problema. Então não é uma questão de intransigência, porque o direito à conquista é reconhecida pelo governo, o direito e a conquista de vocês, é reconhecida pela gestão, e está sendo buscado uma maneira de se resolver não o problema, mas a situação que está posta. O piso, a garantia, as gratificações nós entendemos que está em lei, e tudo isso reflete em todos os direitos e benefícios que você já têm conquistado, e existe esse impacto orçamentário e financeiro para isso. E o Prefeito, juntamente com sua equipe, está viabilizando, Vereador Nandinho, Vereador Josmá, esse entendimento para resolver o problema. Essa é a mensagem do governo em relação a essa discussão. É importante a luta, é importante a discussão, são importantes as reuniões, são importantes as mobilizações, entendemos que é importante, justamente para, eu não digo pressionar, mas para buscar o entendimento final para se resolver essa situação. Então eu tenho essa esperança de que será resolvido. Eu disse ao Prefeito, hoje, antes de nós irmos ao Bairro dos Estados, que é importante esgotar todas as discussões, todas as vias e possibilidades para resolver essa situação. Não é um problema, é uma situação que tem que ser resolvida.

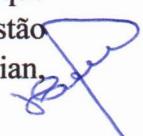




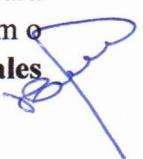
e isso está tendo esforço do Prefeito, Vereador Zé, juntamente com sua equipe para se resolver essa situação.” Em aparte, o **Vereador Italo Gomes** disse: “Vereador Sales, eu quero pedir esse aparte a Vossa Excelência, haja vista não tive tempo quando do momento das inscrições, onde eu estava conversando com uma colega vereadora, e acabou passando, e nós precisamos respeitar as normas regimentais, e não tive tempo de me inscrever para usar o tribuna. Dizer que concordo plenamente quando o senhor diz que é uma luta de uma classe que tem um respeito, eu acredito e me dirijo agora a todos os Agentes Comunitários de Saúde e Endemias, porque com muitos de vocês nós temos uma relação de amizade, e digo que é uma luta justa, é uma luta que precisa ser travada, mas que nós entendemos que o município precisa também fazer as adaptações necessárias para implantação da forma como entendemos que é direito de todos os servidores públicos. Dizer que nesta Casa, na Casa Juvenal Lúcio de Sousa, não tem um só vereador que vocês não possam contar com o apoio. Nós todos, os 17 (dezessete) travamos e estamos aqui a disposição para votarmos, aprovarmos e acompanhamos tanto a opinião e o pedido de todos vocês servidores públicos, como também para entender e ponderar a real situação do município de Patos. Agora me coloco a disposição, eu quero dizer aos agentes de saúde, agentes comunitários de endemias que a luta de vocês conta com o nosso apoio, conta com nossa fala, e estaremos aqui a disposição para travarmos uma discussão entre vocês e o município de Patos, e chegarmos a um consenso que saia todo mundo ganhando. Muito obrigado, Vereador Sales.” Com a palavra, o Orador disse: “De nada, Vereador Italo. É justamente esse entendimento que todos aqui têm sobre as dificuldades que nós sabemos que, vez ou outra, acontece em unidades de saúdes, existe duas situações de você buscar Presidente Tide, resolver um problema. Por exemplo, quantas ligações ou mensagens de Whatsapp as vezes a gente não recebe de pessoas que trabalha em unidade de saúde, falando conosco a respeito de um problema que tem na unidade de saúde? Então nós, na condição de aliado do governo, de base do governo que nós somos, nós vamos encaminhar o problema até o secretário, até a coordenação, mostrar o problema para buscar resolver. Então existem duas situações postas: ou você denuncia ou você, com a intenção de resolver o problema também, ou você vai direto a fonte para resolver o problema. Então existem duas situações que tentam resolver o problema, nós na condição de aliados e de base do governo, vamos até ao secretário não é porque nós temos acesso não, todos aqui têm acesso ao secretário, seja ele qual for, para levar o encaminhamento e buscar uma solução. Então essa é a forma de nós podermos aqui, conduzir muitos problemas que existem, às vezes, em uma unidade de saúde que a gente tenta viabilizar as soluções. Existem problemas a UPA? Sim! Eu estive na UPA, ontem, a primeira vez que conversei com a diretora foi ontem, nunca tinha conversado com a diretora pessoalmente. Ontem estive lá, peguei o telefone dela com Anderson Sóstenes, que eu não tinha o número dela, eu liguei para ela, perguntei se podia me atender, se ela estava na UPA, ela disse que sim. Estive lá Presidente, eu perguntava a ela: o que é que tem na UPA hoje de problema para a gente tentar intermediar e resolver? ‘Sales, vamos comigo fazer uma peregrinação’. E estive lá, visitando salas, visitando diversos setores. Na área vermelha, eu só pude entrar quando ela me autorizou. Ela abriu a porta, entrou, olhou se tinha algum paciente sendo atendido naquele local, não tinha nenhum paciente. Entrei com ela, que me apresentou o que tinha de equipamentos, de aparelhos, como era que funcionava, a quantidade de atendimentos que eram feitos, de raios-x, tomografias e tantos outros. Mas ela dizia: ‘Aqui tem um problema, que eu vou apresentar, que é a falta desse medicamento. Mas nem é culpa da UPA e nem da Secretaria de Saúde, o problema



está no fornecedor, que o laboratório não autorizou esse medicamento, e estamos com dificuldade aqui. Mais a farmácia totalmente abastecida, com medicamentos, com insumos. Então saímos de lá. Tem problemas lá, e vamos tentar viabilizar e intermediar, justamente, essa situação, para tentar resolver. Hoje estivemos com o Prefeito, visitando alguns bairros na cidade, a exemplo do Noé Trajano e do Bairro dos Estados, onde foram iniciadas algumas pavimentações, Nandinho, tanto no Noé Trajano, também o acesso do Bairro dos Estados, e ali nos víamos as pessoas falando a respeito do tempo que esperavam por aquelas obras. E aí é aonde a gente fala da importância das discussões, das votações aqui do Poder Legislativo, que foi justamente por conta de abertura de crédito especial ao orçamento, que pavimentações estão sendo realizadas no nosso município. Então mostramos também a importância do Poder Legislativo nessa discussão dos avanços também das pavimentações do nosso município. Em relação, Bosco, a discussão que foi posta, e está posta aí, eu quero dizer que conte conosco para poder intermediar, levar alguma informação, proposta. O Prefeito está lá, concentrado com sua equipe, para viabilizar essa solução de uma vez por todas, que nós sabemos que é uma garantia e um direito de vocês. Obrigado.” A Senhora Presidente passou a ORDEM DO DIA, colocando em discussão e votação os Requerimentos de Nº 647/2022 ao de Nº 650/2022. Pela Ordem, o **Vereador Jamerson Ferreira** disse: “Senhora Presidente, eu só gostaria de pedir ao Vereador Zé Gonçalves para subscrever o seu requerimento a respeito da situação do ACF.” Pela Ordem, o **Vereador Josmá Oliveira** disse: “Solicito também ao Vereador Zé Gonçalves a subscrever os requerimentos do ACF, e conte comigo.” O que foi concedido a ambos. Colocados em votação, os devidos Requerimentos foram aprovados por unanimidade. A Senhora Presidente passou a EXPLICAÇÃO PESSOAL. Pela Ordem, o Vereador Jamerson Ferreira disse: “Meus senhores e minhas senhoras, fazendo uma linha tênue no tempo, um dia desses aqui, as palavras podem até tentar convencer, mas as ações elas arrastão, muitas vezes seguram. Vim para o microfone da Câmara usar a tribuna: ‘vamos para luta, conte comigo! Da boca para fora não serve. Um dia desses aqui, Carminha, o Prefeito mandou um Projeto, extirpando todo o PatosPrev, e até um emenda de Zé, para que a reunião do Conselho do PatosPrev fosse acordada, antecipada com no mínimo 24 (vinte e quatro) horas, eu, Patrian, Zé e Josmá, votamos favoráveis, todos, inclusive o líder do governo, que foi dizer bonitinho ali que defende servidor, votou contra. O PatosPrev, hoje não tem nenhum vereador fazendo parte do Conselho, porque bonitinho, que vem para cá, dizer que apoia servidor, votou contra o vereador está presente no Conselho. Eu e Zé fazíamos parte do Conselho PatosPrev, veio para cá uma reforma do PatosPrev, tirou a nossa palavra. Só tem agora quem passa a mão na cabeça do Prefeito. Agora falar que está com o servidor, qual é a luta? A luta é arroxar prefeito, não tem outra luta. Vocês estão aqui para que, não é para que a gente sensibilize prefeito, não? Abrir a boca e dizer: ‘O Prefeito quer’. Quer não, porque quando ele quer, ele manda para cá e vocês aprovam. O Prefeito quis foi empurrar de goela a baixo o Estatuto do Servidor, que só não foi com terra e tudo, porque nós fizemos zoada e vocês foram para a rua, porque, se não, era do jeito que vocês queriam. E estava lá, em uma reunião, Procurador, eu, Zé, Patrian, alguns dos colegas da base aqui, discutindo ponto por ponto. Se não é na pressão, não sai. Então não venham alguns colegas pensar que passam papa na boca de servidor, que vocês não passam. Eu digo aqui, para quem diz que está com servidor, vote contra algo que o Prefeito vote para cá a favor do servidor. Aí eu digo que vocês estão com servidor. Vamos fazer o seguinte, os que abrem a boca e dizem que estão com o servidor, vamos subscrever um requerimento meu, de terça-feira, com Zé, Patrian,



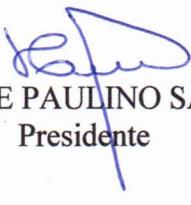
Josmá e todo mundo, pedindo para o Prefeito pagar o piso. Ái vem para cá! Não tem mais menininho besta não, hoje em dia o povo é com celular, o povo não come mais conversinha não. E aqui, amigo, não tem essa conversinha bestinha não, de vim pra cá, falar bonitinho: ‘Olha, o Prefeito está sensível’. O tanto de tempo que faz, o tanto de tempo que se peleja por direito, agora, onze anos. Sim, mais vamos lá, onze anos atrás, quem estava na Prefeitura? Nós só tivemos nos últimos onze anos, uma interrupção, de um ano e seis meses de Dinaldinho, o resto era Nabor e a turma dele que estava na Prefeitura. Não pagou porque não quis. Não venha para cá com conversinha bestinha não, esse povo come é dinheiro, não é conversa não. Obrigado e boa noite.” Pela Ordem, o **Vereador José Gonçalves** disse: “Companheiros, nós temos pressa para que essa situação dos agentes comunitários de saúde, e agentes de endemias seja resolvida imediatamente, para que essas categorias possam desempenhar as suas funções dignamente. Eu fico aqui imaginando a alegria que cada e um cada um teve na aprovação do piso nacional de dois mil e vinte e quatro reais, e, ao mesmo tempo, a decepção em não ser atendido de imediato. E nós não podemos esperar, porque esta Casa que aprovou dois milhões para um São João, quando dizem que ganhou oito milhões, tem dinheiro. O terreno do terreiro do forró foi comprado de uma hora para outra por dois milhões. Tem dinheiro. O número de contratados e comissionados é alarmante. E aí eu pergunto, esse dinheiro do piso, de dois mil e vinte e quatro reais, já vem depositado do governo federal, a lei assegura tudo. Então eu faço aqui um apelo ao gestor municipal, para que resolva duas questões, que estão faltando. Primeiro, você tem uma lei uma gratificação de 40% (quarenta por cento), que recebe há quinze anos, nós não podemos aceitar que seja reduzido nem meio por cento, imagina 15% (quinze por cento). Nos meses de maio e junho, o dinheiro também veio, já chegou. E agora julho. Então esse piso, que deveria ter sido pago desde janeiro, mas como os recursos chegaram de maio e junho para cá, tem que ser paga essa diferença de forma integral, até porque a Prefeitura já recebeu. Sem falarmos aqui, companheiros, no PREVINEBRASIL, porque quem faz o trabalho de base junto à comunidade, aos pobres, aos trabalhadores, não são os doutores da vida não, são os ACS e ACE daqui de Patos. E nós não podemos ficar só elogio não, com tapinhas nas costas não, nós queremos uma resposta. Por isso, Presidente Tide, que eu proponho aqui, já que o requerimento da Audiência Pública foi aprovado aqui, como vocês presenciaram, para que na próxima quarta-feira, às nove horas da manhã, possamos estar aqui nessa Audiência Pública, convidando os secretários, o gestor municipal, todos os agentes de saúde de endemias, os vereadores e vereadoras, para a gente tratar essa discussão. Porque se não for resolvido isso, a minha defesa, enquanto sindicalista e vereador, é paralisar as atividades por tempo indeterminado. É greve, é greve! E podem ter a certeza que terá o apoio da população. Por isso, eu quero esclarecer aqui que a Prefeitura não estará se negando a pagar o piso, nem a insalubridade em cima do salário base, só tem o gargalo em duas questões: reduzir a gratificação de 40% (quarenta por cento) da época de Dinaldo Pai, e os oitocentos e setenta e quatro reais. Gente, eu até conversando com uma agente de saúde, ela disse: ‘Zé Gonçalves, eu não vou nem dizer quanto eu vou ganhar para o meu marido’. Então o pessoal todo animado, em seguida vem uma lapada dessas. Mas eu tenho a certeza, Vereador Jamerson, Vereador Sales, Presidente Tide, que essa discussão de hoje, e com as reuniões que aconteceram e irão acontecer, nós vamos garantir a vitória para o povo de Patos, que é justamente condições dignas de salário e de trabalho para todos os agentes comunitários de saúde e agentes de combates as endemias. Conte com o nosso apoio, conte com a nossa luta! Um forte abraço!” Pela Ordem, o **Vereador Sales**

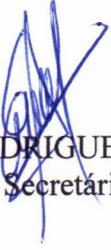


**Junior** disse: “Um dos pontos que eu iria falar, era justamente esse, Zé, que é a questão do piso, que o Prefeito não quer pagar, e eu agradeço a Vossa Excelência por ter agradecido. E a outra questão, é que foi um pedido de Vossa Excelência, quanto o Estatuto chegou aqui, que o líder do governo pudesse retirar o Projeto, e a gente abrisse uma discussão. Não foi o Estatuto colocado aqui de goela abaixo. O Estatuto chegou, Vossa Excelência trouxe alguns pontos que deveriam ser discutidos, e me solicitou, eu estive com o secretário e com o Prefeito, o Projeto foi retirado, houveram duas ou três semanas de discussão, 26 (vinte e seis) dias, o Estatuto retornou para esta Casa, construído, junto com Vossa Excelência presente, e foi aprovado aqui por todos os vereadores. E outro ponto é que eu vou repetir aqui o que eu disse, dizer que o Prefeito não quer, isso não proceder. O Prefeito quer e está buscando uma solução para resolver. Eu digo isso, porque ele já deu prova de outras lutas de vocês, que chegaram como propostas e foram resolvidas, inclusive de avanços importantes, não foi apenas de agentes de comunitários de saúde e de endemias, mais de outras tantas categorias. E quem é servidor público, tanto da educação, quanto da saúde, sabe o que nós estamos aqui dizendo ao tratamento do Prefeito Nabor em questão salarial do servidores. Obrigado, Presidente.” Com a palavra, o **Vereador Josmá Oliveira** disse: “Eu agradeço ao Vereador Jamerson por ter roubado as minhas palavras, mas falou muito bem, Vereador Jamerson, eu assino em baixo. Palavras convencem, mas o exemplo arrasta. Eu disse ali na tribuna que eu não sou hipócrita, eu vou cobrar dos senhores também, porque é minha obrigação. Eu sei que os senhores entendem. Não fui eu, Vereador Josmá, que votou aqui, na legislatura passada, para lascar vocês não. Não foi eu não, a alíquota de 14% (catorze por cento). Vocês viram eu votando contra vocês? Às vezes o discurso é muito bonito, fulano é contra o servidor, fulano é a favor. Puxem aqui as Atas e as gravações aqui da Câmara. Está lembrado Vereador Jamerson, que há cinco, seis meses atrás, que chegou um Projeto capcioso aqui, alterando a Lei Orgânica, que criou a capacidade na Lei Orgânica de criar taxas extraordinárias, Zé Gonçalves? Chegou esse Projeto aqui, e vejam aí quem votou contra e quem votou a favor, para lascar o servidor. Eu estava sentado ali, atrás do Vereador Jamerson, eu disse: pode me amarrar naquele canto, com todo respeito, que eu não voto contra servidor nem a pau. Desculpem senhores, a forma de falar, porque, no meu entendimento, isso abriu um precedente para prejudicar os senhores. Não adianta vim aqui, e dizer: ‘Ah, eu defendo o servidor. Josmá critica’. Eu vou criticar, cobrar vocês, mas eu vou ser justo, o direito de vocês tem que ser garantido. Então, senhores, eu espero Vereador Zé Gonçalves, Vereador Sales, que seja resolvida o quanto antes essa pauta, é justa. Se não, senhores, nós vamos fechar as ruas de Patos até esse problema ser resolvido. E pode contar com todos os vereadores da oposição, que nós estaremos lá, fazendo frente. Muito obrigado.” Com a palavra, o **Vereador Patrian** disse: “Às vezes, eu fico até abismado com a palavra. Com todo o respeito que eu tenho ao Vereador líder do governo, mais o que o Prefeito mandou para cá não foi benefício para o funcionário público não, o que ele mandou para cá foi a destruição do funcionalismo público aqui na cidade de Patos, porque ele mandou tudo ao contrário do que foi narrado ali em cima. Se não fossem os vereadores bater de frente, hoje o funcionário público estava prejudicado, e muito prejudicado. Então não adianta a gente vim falar que Nabor quer o bem do funcionário público, que ele não quer, porque o que a gente tem de comissionado aqui na cidade de Patos. Corte os comissionados e pague os agentes de saúde, os efetivos, que são merecedores. Já flagramos muitos funcionários aí, que recebem e não merecem, comissionados, indicações políticas, que poderiam está sendo revertidas para os ACS.

Então não adianta, com todo o respeito que tenho ao líder, a gente sabe da nossa amizade, que nós temos há tempo, mas em relação a essa situação eu discordo de Vossa Excelência, que ele quer o benefício do servidor público, pois ele não quer não. A gente não pode dizer que quer, porque se não quer, porque se ele quisesse, ele já mandava para cá o Projeto, que seria votado hoje, e os agentes comunitários estariam todos contentes. Aí a gente pode ter a certeza, que se o Prefeito quisesse, ele teria enviado. Então benefício de vocês ele não quer não, não caiam nessa daí não, com todo respeito que tenho a todos os vereadores aqui de dentro, é querer enganar vocês. Mas isso não vai acontecer não, porque têm vereadores aqui dentro que não deixam. E vocês também não se deixarão ser enganados por eles.” Em seguida, a Senhora Presidente disse: “Convido as comissões para a próxima segunda-feira, a partir das oito horas da manhã.” Não havendo nada mais a tratar, agradecendo a presença de todos, a Senhora Presidente deu por encerrada a presente Sessão, às dezenove horas e cinquenta minutos, convidando a todos para a próxima Sessão Ordinária, que será realizada no dia vinte e seis de julho do corrente ano.

SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS/PB (CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA). EM, 21 DE JULHO DE 2022.

  
VALTIDE PAULINO SANTOS  
Presidente

  
EMANUEL RODRIGUES DE ARAÚJO  
1º Secretário

  
MARCO CÉSAR SOUSA SIQUEIRA  
2º Secretário